

# VIDAS IMPORTAM, A DIÁLISE NÃO PODE PARAR!

A diálise teve a sua guinada regulatória e tecnológica na década de 1990, com a Portaria 2.042, de 11 de outubro de 1996, que trouxe mais indicadores de atenção à saúde e novos testes laboratoriais para água, além de recursos humanos mais bem capacitados. Paciente e equipe de saúde criaram grande expectativa com a possibilidade de uma nova realidade na assistência ao paciente renal. Assim, a diálise tornou-se um nicho de excelência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo dos anos seguintes, sobretudo com o advento de novas tecnologias, como as máquinas de mistura proporcional, a osmose reversa e os medicamentos, que mudaram o rumo do tratamento.

Nessa linha, o paciente com melhor qualidade de vida é aquele com melhor qualidade assistencial, consequência diretamente proporcional às melhores práticas, a uma adequada remuneração dos médicos e a todo um ambiente multiprofissional e rigorosamente fiscalizado pelos órgãos competentes. A diálise, no Brasil, mantém níveis de qualidade comparáveis aos melhores centros do mundo.

Contudo, pacientes ocupam leitos hospitalares por meses devido à falta de vagas nos centros de diálise. Isso acontece porque, para manter essa qualidade, o custo do tratamento é altíssimo e o valor pago pelo SUS não acompanha tais custos. A baixa remuneração da tabela SUS pelo Ministério da Saúde e os constantes atrasos no repasse da verba pelas Secretarias estaduais e municipais levaram as clínicas de diálise que prestam serviço ao SUS a uma grave crise financeira. Os custos operacionais com insumos importados e pessoal especializado impedem esses estabelecimentos de investirem em expansão.

Pensando nesse fio lógico, em 2018, a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (AB-CDT) criou a campanha "Vidas importam, a diálise não pode parar", uma iniciativa que reúne clínicas, médicos (SBN), enfermeiros (Soben), pacientes (Fenapar e Abrasrenal) e a indústria, com a proposta de chamar a atenção do público em geral, e, em especial, das autoridades, para a necessidade de se manter o nível de qualidade do tratamento renal crônico e o acesso dos pacientes, conquistados ao longo de anos. A campanha foi realizada durante todo o mês de agosto, sendo a última quinta-feira do mês intitulada como o "Dia D da Diálise", mostrando as dificuldades enfrentadas pelas clínicas para assegurar a qualidade deste tratamento vital.

Além de expor os dados da saúde da diálise no Brasil, a campanha cobra das autoridades que olhem para esse setor da mesma forma como olharam quando escreveram as portarias que o regulamentaram e fizeram dele um dos setores em que a desigualdade na saúde era menor. Naquele momento, os pacientes de operadoras de saúde e os do SUS compartilhavam a mesma sala de diálise, as mesmas máquinas e a mesma assistência.

Em 2018, o "Dia D da Diálise" propiciou ações de Norte a Sul do país: mais de 40 cidades participaram do evento, amplamente divulgado em redes sociais, sites, emissoras de rádio e TV em todo o Brasil. Seguindo o mesmo sucesso, em 2019, o evento mobilizou milhares de pessoas, com a participação de mais de 200 clínicas de diálise associadas à ABCDT. A imprensa deu destaque à campanha, sendo que somente as ações na cidade de São Paulo repercu-

**LEONARDO BARBERES**

Diretor financeiro da ABCDT.

*As conquistas das últimas duas décadas na qualidade assistencial não podem ser perdidas; o esforço não pode ser somente dos prestadores de serviços.*

tiram em mais de 50 matérias em jornais de grande relevância nacional.

A pandemia colocou a diálise em evidência em função do grande número de pacientes com Covid-19 que evoluem para insuficiência renal e precisam do tratamento. O movimento "Vidas importam, a diálise não pode parar" usou desse momento para alertar a sociedade de que o setor está naufragando, com 144 mil pacientes e mais de 800 clínicas que suplicam por um reajuste da tabela SUS. O desequilíbrio econômico-financeiro já supera 45% e, mesmo assim, esses estabelecimentos tentam manter a qualidade do atendimento.

Vidas importam  
**a diálise**  
não pode parar

TODOS NA LUTA EM PROL  
**DA DIÁLISE**

**A CRISE DA  
DIÁLISE É  
CRÔNICA**

EU APOIO O **REAJUSTE DA TABELA SUS**, POIS  
**A DIÁLISE NÃO PODE PARAR**

Em 2020, devido à pandemia, a campanha “Vidas importam, a diálise não pode parar” foi realizada totalmente *on-line*. As redes sociais ancoraram as ações, com o mote “O impacto social da diálise” e depoimentos de pacientes sobre a importância do tratamento para que pudessem estar ao lado da família e realizar sonhos. E, em 2021, o movimento defendeu o reajuste imediato de 46% na tabela SUS, totalizando R\$ 285,45 (referente a uma sessão de hemodiálise), para garantir a qualidade assistencial desses pacientes e a sobrevivência das clínicas conveniadas ao SUS. Em ato simbólico, as clínicas em todo o país apagaram suas luzes por alguns minutos, chamando a atenção das autoridades para o iminente risco de apagão que o setor corre.

Exemplo disso são as clínicas de diálise que estão fechando pelo Brasil: foram 39 somente nos últimos cinco anos. A ABCDT e as entidades do setor travaram uma guerra de sensibilização junto ao Ministério da Saúde, mostrando que as conquistas das últimas duas décadas na qualidade assistencial não podem

ser perdidas; o esforço não pode ser somente dos prestadores de serviços.

Unidades de diálise pelo Brasil estão perdendo a condição de atender pacientes SUS, e a troca de clínica para um paciente representa readaptação e aumento da distância de sua residência para o local de tratamento. Para quem realiza esse procedimento três vezes por semana, isto é bastante significativo. Outro dado alarmante é que, hoje, em torno de 5% dos renais crônicos fazem diálise peritoneal, percentual que já girou acima de 15%, e o custo logístico simplesmente minou esse tipo de atendimento na região Norte e em grande parte do Nordeste. O algoritmo é simples: se a conta não fecha, a clínica fecha.

Apesar de duro, o caminho também foi feito de vitórias. Um projeto de lei que inclui o “Dia D da Diálise” no calendário nacional de saúde tramita na Câmara dos Deputados e tudo indica que, até o final do ano, a última quinta-feira do mês de agosto será confirmada como tal.



Dia D da Diálise 2019 na rodoviária do Plano Piloto em Brasília - DF  
Crédito: ABCDT